

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1414

Data: 05.06.86

Pg.: _____

Índios invadem fazendas em Sede Trentin para cultivar as terras

190
Chapeco — Um grupo de 20 índios invadiu as fazendas de Vitorino Pecini e Orsolino da Silva, em Sede Trentin/Toldo Chibangue, para cultivar as terras agricultáveis. Os remanescentes indígenas julgam que as terras são suas — elas foram desapropriadas em seu favor no dia 31 de dezembro passado, mas até agora não foram indenizadas — e desejam delas fazer uso. Os colonos brancos, por seu lado, reclamam que suas propriedades não podem ser entregues ao usufruto indígena antes do pagamento da indenização.

O conflito entre índios e brancos na localidade rural de Sede Trentin ou Toldo Chibangue levou cinco anos para receber uma solução governamental, mas ainda não há paz na área. A União decidiu desapropriar 912 dos 1.885 hectares de uso e ocupação branca em favor dos índios, emitiu decreto expropriatório em dezembro passado mas não apropriou os recursos necessários. Resultado: a situação continua indefinida: os colonos que-

rem sair da área para começar vida nova, mas não tem recursos financeiros. Os índios querem entrar para formar sua comunidade, mas os colonos não deixam.

O grupo de índios que marchou sobre as fazendas de Pecini e Silva, munido de arados e enxadas, não foi repellido e continua sobre o local, cultivando a terra e preparando o cultivo do trigo. Em represa, os colonos se reuniram em assembléia geral e decidiram que vão voltar às atividades agrícolas porque não podem mais esperar uma solução que não vem: o pagamento do valor da indenização. O tempo passa e os produtores rurais ficarão sem condições de subsistências sem o cultivo de suas lavouras e/ou manutenção e venda de seus plantéis de suínos e bovinos.

O chefe do órgão do Inca em Chapeco, agrônomo Jack Eliseu Crispim, conseguiu intervir e convencer os agricultores a se manterem calmos. Ele explicou que o diretor regional do Inca em Santa Cata-

rina, Paulo Henrique Simon, está em Brasília reunido com um grupo de deputados e intercedendo junto ao Instituto pra agilizar o pagamento da indenização. A Funai também entrou no cenário e está mantendo os índios sob controle. Não há ameaça iminente de conflito, mas a polícia civil está atenta.

Das 82 famílias que deixarão a área, 30 querem indenização em dinheiro e 52 querem ser reassentadas. Destas, a maioria não era proprietária, mas arrendatária ou simples posseira. O decreto presidencial que dispôs sobre a desapropriação estabelece que esse contingente humano deve ser instalado em áreas distantes no máximo 13 quilômetros do centro de Chapeco. Uma área o Inca já encontrou, a fazenda Zandavalli, onde vai instalar 33 famílias. Outra área selecionada fica no distrito de Marechal Bormann, próxima ao aeroporto municipal e tem 150 hectares. Mais uma área de 100 hectares está sendo procurada.

Amin coloca Presidente a par do conflito

No final da tarde de ontem o Governador Esperidião Amin encaminhou mensagem ao Presidente Sarney e a diversas outras autoridades federais, dando conta da iminência de um novo conflito entre colonos e índios. O texto informa que o Batalhão da Polícia Militar, em Chapeco, encontra-se em estado de alerta para evitar derramamento de sangue.

A mensagem, além do Presidente da República, foi dirigida aos Ministros do Interior, da Reforma Agrária, da Agricultura e da Casa Civil. Diz, na íntegra: "Cumpro o dever de comunicar a Vossa

Excelência, visando a tomada de providências, que acabo de ser informado por meu Secretário de Segurança Pública de que é iminente novo confronto entre índios e colonos de Sede Trentin/Toldo Chibangue. As notícias que temos são de que as dissensões estão ligadas ao fato de ainda não terem os posseiros da área sido indenizados, não obstante a publicação do decreto de desapropriação das terras, medida indispensável à sua retirada e consequente imissão de posse por parte dos indígenas beneficiários da ação governamental.

Tudo indica que os litigantes se prepa-

ram para começar o plantio, escolhendo ambos o mesmo local, voltando a disputa ao ponto inicial de 1985, situação indesejável que precisa ser afastada de pronto, principalmente em face de índios de que estariam os colonos organizando-se para provocar o afastamento dos índios.

Determinei ao meu Secretário de Segurança Pública que mantivesse o Batalhão da Polícia Militar, em Chapeco, em estado de alerta, para evitar derramamento de sangue, pois não devemos esperar consequências menos drásticas em conflito que já se arrasta por tanto tempo".